

Desde o Organismo Popular Anti-repressivo Ceivar aderemos à convocatória do próximo 26 de Novembro em Bilbo a favor da Amnistia. Publicamos a continuação o nosso manifesto de apoio:



AMNISTIA é umha palavra maiúscula, encerra em oito letras o reconhecimento dumha injustiza legalizada, e a superação deste marco. AMNISTIA é a reclamação na postura da dignidade, e explica como acontecerom os feitos: por que há presas políticas nas prisons. Por que esta dor. Porque antes do enfrentamento, já havia umha ferida. E sabemos como aconteceu o primeiro corte, a violação ao princípio.

Paradoxalmente, a origem etimológica de AMNISTIA, do grego “oamnestia” significa “esquecimento”. Um esquecimento que só pode acontecer quando há memória. “Esquecemos” o delito, porque entendemos que nom era tal. Desculpas polo incómodo. AMNISTIA é o termo indispensável para comezar a poner em comum o sentido de outras palavras: direito, justiza, autodeterminação. Para poder traduzir-nos e que o entendimento aconteça.

É difícil falar de justiza e paz com Estados. Pouco ou nada sabe disto o Estado Espanhol. Em

Galiza também conhecemos a barbárie deste Reino; séculos de humilhação, empobrecimento, emigração: a ferida. E sobre esta, a repressão golpeia, mais ou menos selectivamente, a quem enfrentam um regime de negação e violência. As mais golpeadas são sempre as que tiveram o valor e a generosidade de enfrentar o inaceptável, e de lhe chamar às cousas pelo nome. Elas, assassinadas, presas e exiliadas, são as que enchem a casa de ar fresco, as que abrem janelas, as que ensancham o prado. As que resistem.

As presas independentistas galegas têm encontrado ar fresco cada vez que coincidirom no encerro e na dispersão com companheiras independentistas bascas. Em Galiza, também e a pesar de todo, resiste-se, abrimos janelas. A liberdade só chega quando entra aire.

AMNISTIA OSOA.